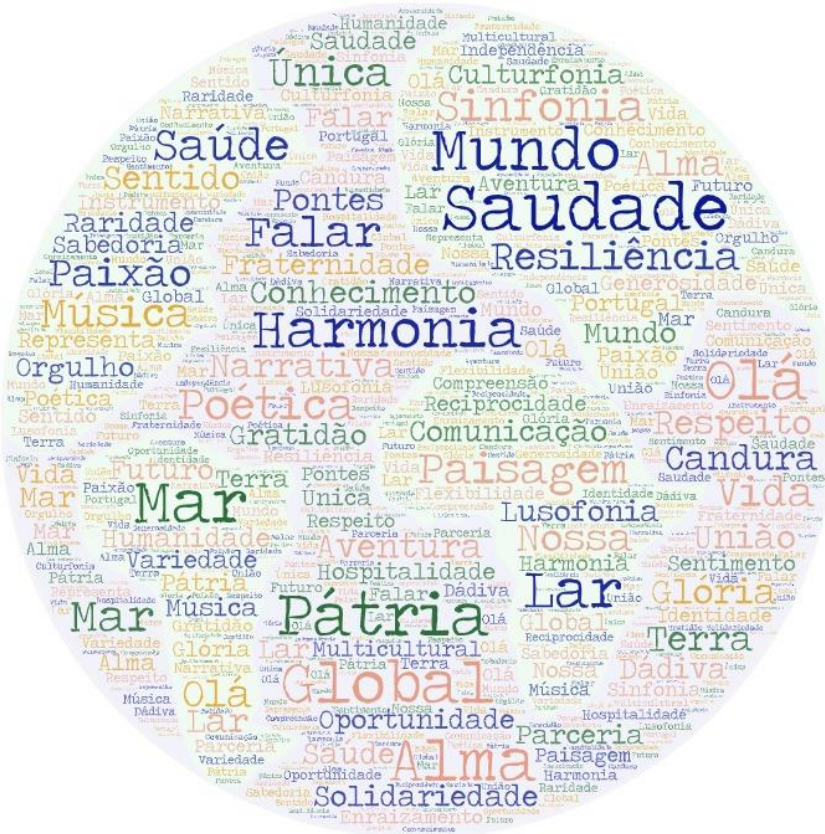
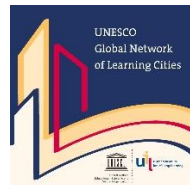




**MAÇÃO**  
VERDE  
HORIZONTE



**MAÇÃO**  
**5 DE MAIO**  
**DIA MUNDIAL DA LÍNGUA**  
**PORTUGUESA**

**A LÍNGUA**  
**PORTUGUESA**  
**COMO PAISAGEM**  
**CULTURAL, VISTA**  
**PELAS COMUNIDADES**  
**DE MAÇÃO**

Comemora-se hoje o Dia Mundial da Língua Portuguesa.

Todas as línguas são formas de pensar, de entender o mundo. São filtros que estruturam perceções e ideias e conduzem ações e decisões. Vemos os outros como paisagens culturais que, em grande medida, aprendemos pela Língua em que se expressam.

Fernando Pessoa/Bernardo Soares, que viveu boa parte da vida fora de Portugal, escreveu que a Língua Portuguesa era a sua Pátria, assim afastando qualquer apropriação limitada ou xenófoba.

A Língua Portuguesa, que é hoje falada por centenas de milhões de pessoas, é fruto de um cruzamento infinito de culturas, de modos de fazer, de experiências, que se desdobram nos vocábulos de origem africana, asiática ou americana que incorpora, e nos termos de origem portuguesa que se inscreveram noutras línguas. Tal como no Helenismo clássico, a Língua portuguesa é uma Realidade maior do que qualquer das comunidades que nela se reconhece.

Nesse sentido, a Língua Portuguesa faz parte de um longo processo de construção da Humanidade: um processo muitas vezes doloroso, mas através do qual a nossa espécie tem construído um sentimento solidário e humanista da sua própria identidade. Só nesse sentido, universal e de abraço à diversidade, é que faria sentido comemorar uma Língua, que exprime nela a enorme vontade de descoberta e interação com todas as outras formas de saber e de falar.

Mação, vila Portuguesa da Rede UNESCO de Cidades da Aprendizagem, é um espaço de radical identidade lusófona, na sua raiz Portuguesa e na integração comunitária de centenas de não-Portugueses que foram fazendo parte da sua identidade: visitantes, amigos, estudantes, investigadores, comerciantes...

Pode uma paisagem cultural ser condensada numa palavra? Certamente que sim, pois tudo pode, embora não seja a mesma palavra para todos, e não decorra de uma escolha pelos mesmos motivos. Cada palavra será uma redução, uma simplificação, mas também uma expressão honesta e emocional da relação inteligente que temos com os outros.

Para comemorar este dia, o Museu convidou os que sentem essa ligação, por terem nascido, vivido, visitado ou colaborado com Mação, a escolherem uma palavra que, no seu entendimento, simbolize o que é, para eles, a Língua Portuguesa. Ou seja, como é que, aqueles que também têm Mação como “filtro” da sua forma de pensar, vêm a Língua, nos vêm a nós e, por isso, de alguma forma revelam como pensam?

Dessa chuva de palavras, chegadas das freguesias de Mação, mas também de vários pontos de Portugal, onde hoje vivem muitos dos que lá nasceram, e de várias dezenas de países, nasceu uma nuvem de palavras, em que se destacam mais as mais citadas, mas em que nenhuma é menor que as outras. É assim que a comunidade de Mação, incluindo todos os que por aqui estão, estiveram ou contactaram, se vê e vê o que é a comunidade lusófona.

Mundo, Saudade, Harmonia, Mar, Global, Alma, Pátria, Lar, Pontes, Paixão, Raridade, Candura, Aventura... nestas palavras se esconde, provavelmente, o sentido de futuro que seremos capazes de construir juntos. Porque só se pode criar aquilo em que se acredita.

Como referiu a Diretora-geral da UNESCO, *Numa altura em que, mais do que nunca, precisamos de nos unir, perante um vírus que ignora os passaportes, a língua portuguesa pode assim ajudar a forjar essa "solidariedade intelectual e moral da humanidade" a que se refere a Constituição da UNESCO.*

Mação, 5 de Maio de 2020

